

# *Dívida interna chega a Cr\$ 34 trilhões no final do 1º trimestre*

**Da sucursal de  
BRASÍLIA**

A dívida pública interna da União atingiu Cr\$ 34 trilhões, ao final de março último, com crescimento de 33,65% no ano e de 257,7% nos últimos doze meses, informou, ontem, o Banco Central. Ao longo do primeiro trimestre, o endividamento do Tesouro acompanhou as correções monetária e cambial — de 32,7% e 33,8%, respectivamente — e ficou abaixo da inflação.

O comportamento trimestral reflete a incapacidade do mercado de absorver novas emissões de títulos federais, em razão da colocação excessiva até outubro de 1983. Em doze meses, o crescimento da dívida pública supera a inflação de 229,7%, a correção monetária de 182,62% e a cambial de 219,73%.

Após os sucessivos leilões informais para resgate de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com cláusula cambial, compensado em parte com a colocação de ORTN, o Banco Central passou a deter, ao final do mês passado, Cr\$ 18,87 trilhões de títulos em sua carteira, montante correspondente a 55,49% do total da dívida pública.

Na contabilização da dívida pública, o Banco Central revelou que os títulos federais contribuíram com o saldo histórico de Cr\$ 2,13 trilhões para a execução da política monetária. Do total do endividamento, Cr\$ 23,9 trilhões corresponderam aos encargos do giro dos papéis e Cr\$ 7,16 trilhões serviram para a cobertura de déficits da União em exercícios passados.

Enquanto o Banco Central procura adequar as taxas tabeladas do Open à estratégia de reduzir o volume de financiamento de posições das instituições intermediárias, o presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), Mário Gordilho, disse que a concorrência maior às cadernetas de poupança parte da remuneração do *overnight*.

Apesar de as taxas de captação dos depósitos a prazo atrair faixa de depositantes de poupança, Gordilho ressaltou que pior mesmo para as cadernetas é a persistência de remuneração nos investimentos de curto prazo acima da correção monetária, como parece ser a tendência deste mês.